

ENTRE REIS E JUDEUS

POR ERON FALBO



Pintura de Giovanni Bonati, *Esther before Ahasuerus* (Ester frente a Assuero)

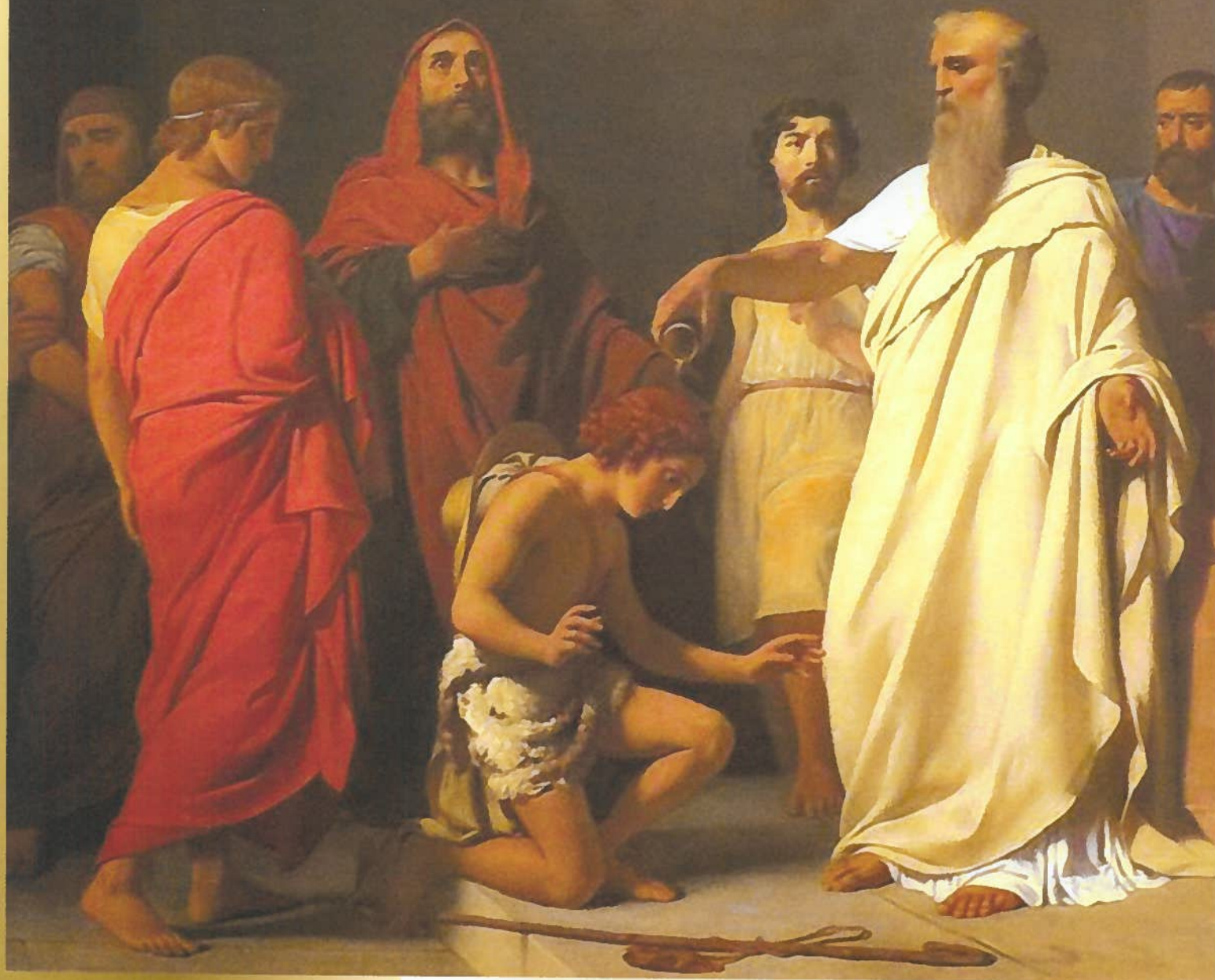


Quando Hitler começou a pedir que os países ocupados entregassem seus judeus, o rei Cristiano X da Dinamarca declarou:

"Quando vemos o tratamento desumano que estão dando aos judeus, não só na Alemanha, mas também nos países ocupados, começamos a nos preocupar que esse desafio possa ser colocado a nós. Mas temos de o recusar claramente, uma vez que os judeus se encontram protegidos pela constituição dinamarquesa. Afirmei aos cidadãos que não poderia cumprir essa exigência [de Hitler]. Se essa exigência fosse feita, o melhor a fazer seria usarmos todos a Estrela de David".

Reza a lenda que o próprio rei passou a usar a Estrela de David amarela que os judeus alemães eram forçados a usar. A Dinamarca, até hoje uma **Monarquia Constitucional**, tem sua realza protegida pela mesma constituição que protege seus súditos.

Quando os nazistas finalmente tomaram conta do governo dinamarquês, os judeus fugiram para a Suécia, onde o Rei Gustav V os recebeu, apesar dos nazistas terem proibido o transporte, 99% dos judeus dinamarqueses sobreviveram ao Holocausto. >>



A unção de Davi por Samuel.
Óleo sobre tela, François-Léon
Bénouville, 1842.

Além de Cristiano X e Gustav V outros reis foram responsáveis pessoalmente por salvar judeus na segunda guerra. Boris III da Bulgária, resistiu aos pedidos de Hitler para deportação dos Judeus. Ele acabou salvando mais de 50 mil judeus. Acredita-se que Boris morreu em 1943, envenenado a ordens de Hitler. Rei Zog I da Albânia salvou 300 judeus pessoalmente antes de ser derrubado pelos fascistas. Mesmo depois de ser derrubado, seus súditos continuaram a negar a entre-

ga de judeus inocentes, inspirados pelo monarca. O Rei Michael I da Romênia salvou centenas de milhares de judeus dando o exemplo a sua população para resistir aos fascistas apesar de seu primeiro ministro ter se tornado aliado de Hitler. Quando os nazistas chegaram ao Marrocos, o rei Mohammed V disse: "Aqui não há judeus, só súditos meus," e assim salvou mais de 250 mil judeus marroquinos, muitos dos quais hoje vivem no Brasil. >>

*“Bendito seja...
rei do mundo, que dá
parte de Sua honra para
a carne e o sangue.”*

Benção especial que um judeu deve fazer
ao se encontrar diante de um monarca que
não é judeu.



Rei David tocando a lira.
Gerard van Honthorst, 1622.

A TRADIÇÃO MONÁRQUICA JUDAICA

 xiste uma relação intrínseca entre o povo judeu e o sistema de governo da **monarquia**. Todo judeu observante pede a Deus três vezes ao dia o retorno do **reino de David**. Maimônides diz que, ao entrarem na terra de Israel, os judeus têm três deveres, 1) **Apontar um Rei**, 2) Destruir os Amalequitas e 3) Construir um templo. Depois de se estabelecer na terra de Israel com as fronteiras designadas na Torá, o povo judeu nunca teve outra forma de governo até 1948.

O reino de David parece ser o que hoje chamamos de uma **Monarquia Constitucional Parlamentarista**. O lendário **Rei David** não era um rei absolutista, que fazia o que queria. Ele tinha restrições impostas a ele pela Torá e não podia contradizê-la. A Torá funciona como uma constituição suprema do povo judeu há mais de 3.000 anos. O rei está subjugado a ela, que obriga que todo **rei judeu** sempre carregue um pergaminho da Torá consigo para onde for. Além disso, o rei poderia ser moderado e restrito pelo **Sanhedrin**, ou conselho de anciões, que funcionava como uma suprema corte ou um parlamento. E finalmente, o sumo sacerdote (**cohen gadol**), em muitos momentos da história, assim como os profetas, também podiam contradizer e moderar o **rei**.

Em Mishlei (Provérbios), 24:21 diz, "Tema a Deus e o Rei, e não se misture com aqueles que querem revoluções." Ironicamente, toda República ou país comunista do mundo veio de uma revolução que retirou uma Monarquia. Claro que historicamente os judeus que ajudaram essas revoluções não se importavam muito com o que prescrevia a tradição judaica. Yakov Sverdlov, o líder bolchevista que or-

denou o brutal assassinato da família imperial Romanov, e Yakov Yurovsky, que puxou o gatilho, eram ambos judeus que abandonaram a fé e se converteram ao cristianismo.

Conta o Talmud (Berachot 58a), o Rabino Sheishess, que era cego, estava certa vez numa procissão da família real. Mesmo sendo cego ele soube exatamente quando o rei estava passando. Um saduceu, que era cético, o insultou dizendo que um cego jamais poderia saber o momento que o rei passou. O Rabino Sheishess explicou que a **Realeza na terra reflete a realeza no céu**. No livro de 1 Reis (19:11,12) diz: "A presença de Deus não estava em um terremoto ou no fogo, mas no som de um leve suspiro," dessa forma o Rabino Sheishess sabia que o Rei iria passar depois que as tropas pararam e se silenciaram.

Então isso significa que os judeus são monarquistas? Hoje o maior argumento, da tradição da Torá, usado contra a ideia de que o judaísmo deveria ser monarquista é que o profeta Shmuel (Samuel) advertiu o povo quando pediram um rei a ele.

"Samuel não gostou do pedido deles. Então orou a Deus, o Senhor, e ele respondeu assim:

– Atenda o pedido do povo. Não é só você que eles rejeitaram; eles rejeitaram a mim como Rei. Desde que eu os trouxe do Egito, eles sempre me têm abandonado e têm adorado outros deuses. Agora estão fazendo com você o que sempre fizeram comigo. Portanto, atenda o pedido deles. Mas avise essa gente, explicando com toda a clareza como o rei vai tratá-los".

O que não costumam adicionar é que o povo usou um ótimo argumento para acabar com a liderança do profeta antes desse verso:

"Quando Samuel ficou velho, pôs os seus filhos como juizes de Israel. O seu filho mais velho se chamava Joel, e o mais novo, Abias. Eles eram juizes na cidade de Berseba. Porém não seguiram o exemplo do pai. Estavam interessados somente em

ganhar dinheiro, aceitavam dinheiro por fora e não decidiam os casos com justiça.

Então todos os líderes de Israel se reuniram e foram falar com Samuel, em Ramá. Eles disseram:

– Olhe! Você já está ficando velho, e os seus filhos não seguem o seu exemplo. Por isso, queremos que nos arranje um rei para nos governar, como acontece em outros países".

A ideia central era teocracia contra monarquia e não monarquia contra republicanismo, como muitos comentaristas modernos (a maioria protestantes) gostam de fantasiar. E mesmo no texto, Deus foi muito claro ao dizer "Faça o que eles querem". O momento havia mudado, o profeta se enfraqueceu e a liderança do povo além de não se rebelar, quis reivindicar o direito que a própria Torá os concedeu de estabelecer um rei para si próprios (Dvarim 17:14). O ideal, de acordo com a tradição, seria então uma teocracia onde o povo seria liderado por um profeta que se comunica direto com Deus. Não havendo um profeta que tomasse conta do recado, a Torá já deixou diretrizes para uma Monarquia substituir os profetas (em nenhum momento deixou diretrizes para uma república). Na escatologia judaica se entende que na era de Mashiach haverá uma convergência entre a Monarquia e a Teocracia de outrora através de um estadista ultrasábio e justo que dominará tanto as exigências do mundo prático quanto as profundezas da religião. >>

RELEVÂNCIA MONÁRQUICA NO MUNDO MODERNO

Monarquia constitucional é, para muitos, assim como era para o povo judeu da época de Shmuel - um sinônimo de justiça, continuidade e controles contra a corrupção. Dos 10 países menos corruptos do mundo de acordo com a World Population Review 2019, sete são Monarquias Constitucionais.

Alguns pensam que **Monarquia** é só coisa do passado remoto, mas ainda hoje países de governos mo-

nárquicos se encontram entre os melhores países do mundo. De acordo com a Wharton Business School, os mesmos 14 países estão sempre no topo do ranking mundial em fatores econômicos, sociais e políticos. Desses 14 da lista de melhores países, atualmente 9 são **Monarquias Constitucionais Parlamentaristas**. Será que é por acaso que esses países, Austrália, Japão, Noruega, Canadá, Dinamarca, Reino Unido, Suécia, Nova Zelândia e Holanda seguem o mesmo governo do **reino de David**?

Coincidência ou não, se mapearmos os países europeus e essas monarquias acima por ordem crescente de antissemitismo (de acordo com a Liga Antidifamação - ADL), pode-se perceber um gritante aumento de antissemitismo em países não-monarquistas. O único acima dos 15% de antissemitismo da lista é o Japão que ainda se recupera de ter se aliado a Hitler e Mussolini na Segunda Guerra Mundial. Mesmo tendo lutado no eixo, o Japão ainda está muito abaixo da maioria das Repúblicas em antissemitismo. >>



“Nós, os monarcas, somos incontestavelmente constantes em um mundo em constante transformação. Pelo motivo de termos estado sempre aqui, mas também por não nos envolvermos na política cotidiana. Estamos informados das mudanças políticas que acontecem em nossas sociedades, mas não fazemos comentários sobre isso. É nisso que assumimos uma posição única. Nenhum dos outros monarcas europeus interfere na política.”



Rainha Margrethe II
da Dinamarca.

SUÉCIA	MONARQUIA CONSTITUCIONAL	4%
REINO UNIDO	MONARQUIA CONSTITUCIONAL	8%
DINAMARCA	MONARQUIA CONSTITUCIONAL	9%
HOLANDA	MONARQUIA CONSTITUCIONAL	11%
AUSTRÁLIA	MONARQUIA CONSTITUCIONAL	14%
NOVA ZELÂNDIA	MONARQUIA CONSTITUCIONAL	14%
CANADÁ	MONARQUIA CONSTITUCIONAL	14%
NORUEGA	MONARQUIA CONSTITUCIONAL	15%
FINLÂNDIA	REPÚBLICA	15%
ITÁLIA	REPÚBLICA	20%
PORTUGAL	REPÚBLICA	21%
JAPÃO	MONARQUIA CONSTITUCIONAL	24%
SUIÇA	REPÚBLICA	26%
ALEMANHA	REPÚBLICA	27%
ÁUSTRIA	REPÚBLICA	28%
LATVIA	REPÚBLICA	28%
ITÁLIA	REPÚBLICA	29%
MONTENEGRO	REPÚBLICA	29%
BÓSNIA	REPÚBLICA	32%
CROÁCIA	REPÚBLICA	33%
FRANÇA	REPÚBLICA	37%
UCRÂNIA	REPÚBLICA	38%
BELARUS	REPÚBLICA	38%
BULGÁRIA	REPÚBLICA	44%
POLÔNIA	REPÚBLICA	45%
GRÉCIA	REPÚBLICA	69%

ENTRE PÉTALAS E ESPINHOS

Mas claro, nesse mar de rosas tem tanto espinhos quanto pétalas. Em vários momentos históricos, o povo judeu sofreu na mão de monarcas absolutistas. O Rei Achashverosh da estória de Purim assinou o decreto que permitia os cidadão persas atacarem gratuitamente o povo judeu. O Rei Nebuchadnezzar destruiu o primeiro templo, o Imperador Calígula destruiu o segundo. Os reis cristãos promoveram perseguições e frequentemente expulsavam o povo judeu de suas terras, roubando suas propriedades e fortunas injustamente. Um dos piores momentos desses foi quando os reis Fernando e Isabel de Aragão e Castela sucumbiram à influência de alguns agentes ambiciosos do vaticano e abriram suas terras para um dos maiores festivais fundamentalistas da história: a Inquisição. Portanto, só monarquias constitucionais foram realmente melhores para o povo judeu historicamente.

Arqueólogos indicam que a primeira Monarquia constitucional foi dos Hititas, o mesmo povo que foi aliado de Abraão no livro de Bereshit (Gênesis). Então a ideia de uma monarquia democrática existe há mais de 3.500 anos, mas essa não era a norma. A maioria das monarquias da história eram mais para absolutistas do que constitucionais. E talvez por isso tantos são céticos com a ideia de monarquia até hoje. Porém, no século 17, 18 e 19, houve uma onda de democratização das monarquias europeias e muitas adotaram constituições e parlamentos. Por coincidência ou não, de novo, o povo judeu estava diretamente envolvido com essa onda de monarquia constitucional.

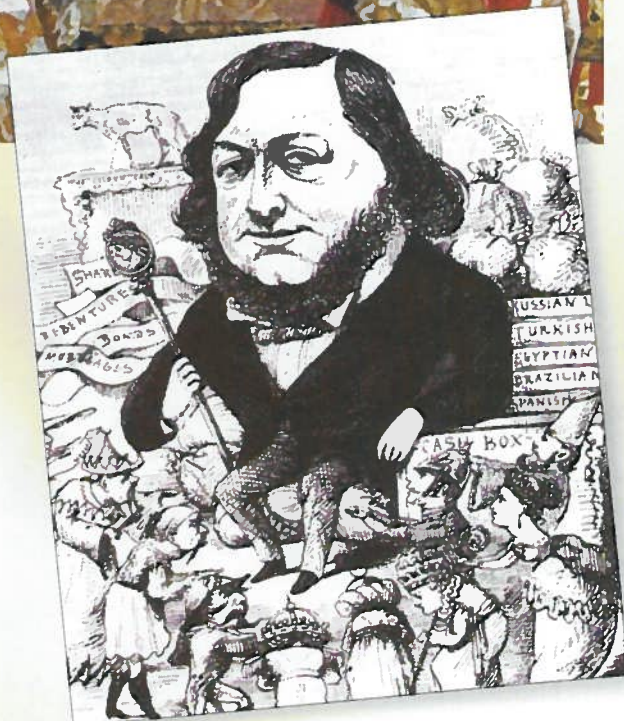
A família Rothschild, lendária dinastia judaica de banqueiros, foi diretamente responsável pela mudança de regime de absolutismo para monarquia constitucional parlamentarista em alguns países europeus, revela o historiador financeiro, Niall Ferguson. Eram os



O Decreto de Alhambra, decreto de expulsão dos judeus da Espanha, pelos reis católicos Isabel de Castela e Fernando de Aragão.



Desenho do século XIX de um dos Rothschilds sentado num trono e os líderes do mundo pedindo esmola.



maiores banqueiros da Europa e responsáveis por financiar expedições militares, construções de ferrovias e outros grandes projetos dos governos. Muitos governantes da Europa precisavam da família Rothschild para realizarem suas ambições, e portanto os Rothschild tinham muita influência nas cortes do século XIX.

Na única biografia autorizada da família, Ferguson indica que eles evitavam ajudar regimes absolutistas:

"Como fica claro pelas condições anexadas ao empréstimo de 1818 para a Prússia, Nathan Rothschild de fato via que estruturas **constitucionais** de controle financeiro eram preferíveis à extravagância e inefi-

cácia que caracterizava regimes **absolutistas**, que de qualquer forma mais cedo ou mais tarde também sofriam pressões revolucionárias. No final das contas foi por isso que ele não quis emprestar para a Espanha absolutista sem uma garantia da França constitucional".

"Em outras palavras, uma monarquia constitucional era vista em Londres [na firma de N M Rothschild] como tendo um melhor grau de risco de crédito do que um regime neoabsolutista".

Por outro lado também achavam repúblicas totalmente instáveis e raramente trabalhavam com elas.

"Do ponto de vista dos Rothschild, uma **monarquia constitucio-** >>



D. Pedro I e Maria Leopoldina da Áustria



Nathan Rotchild

nal era preferível a um regime **absolutista** e muito melhor do que uma **república**".

"Se por outro lado, os Rothschilds preferiam emprestar a uma monarquia constitucional como o Império do Brasil do que uma república como a Colômbia, os eventos em breve iriam confirmar a racionalidade econômica dessa preferência".

E por isso a família colocava algumas condições nos contratos de empréstimo para grandes projetos. As condições do empréstimo eram bem mais favoráveis se tivessem uma monarquia, para garantir "estabilidade e perpetuidade do estado", uma constituição para garantir "clareza e restrição dos governantes", e um parlamento para garantir "representação do povo, que evita revoluções". Eles negaram emprestar para algumas nações que faltavam sequer em uma dessas três condições. O historiador dá a entender que quando a necessidade era extrema por recursos financeiros, governos aos poucos deixavam de ser absolutistas, preparavam constitui-

ções e erguiam parlamentos pela urgência de suas demandas.

Ironicamente, no século XIX, o Brasil era visto como um dos países mais estáveis do mundo pela família Rothschild: "Os Rothschild mantinham uma distância segura dos numerosos lançamentos de títulos de dívida pública das ex-colônias espanholas, que estavam gerando um entusiasmo especulativo em Londres na época da intervenção francesa. Os anos de 1822-4 foram o período da grande "bolha" sul-americana, quando os investidores correram para emprestar às novas repúblicas como Chile, Colômbia, Buenos Aires e Guatemala. Mesmo uma figura tão improvável quanto Gregor MacGregor, um aventureiro escocês e ex-general do exército venezuelano, conseguiu arrecadar 200 mil libras, denominando-se o "Caíque de Poyais" e persuadindo os investidores de que o pântano da malária em Honduras que ele alegava governar era um ótimo investimento para o desenvolvimento. Com uma bravura que é im-

possível não admirar, MacGregor escreveu a Nathan descrevendo um projeto para uma colônia hebraica independente em seu "reino" em uma ilha chamada Ruatan. Frente a toda essa especulação, os Rothschilds permaneceram distantes, com uma exceção: o Brasil. Havia duas razões para essa preferência. Em primeiro lugar, o Brasil permaneceu intimamente ligado a Portugal e, portanto, gozava de estreitos laços comerciais com o Reino Unido; em segundo lugar, manteve uma forma monárquica de governo mesmo depois de conquistar a independência em 1825. (O fato de o imperador brasileiro ser casado com uma princesa austríaca inclinou alguns contemporâneos a considerar o Brasil como uma espécie de representante americano da Santa Aliança, embora isso exagere a real influência austríaca). O primeiro passo de Nathan nessa direção ocorreu em 1823, com um empréstimo de 1,5 milhões de libras para Portugal, garantido pelas receitas brasileiras. Isso demonstrou mais uma vez sua disposição de emprestar a um regime constitucional, pois o rei português havia aceitado uma constituição de estilo espanhol redigida pelas Cortes de Lisboa ao retornar do Brasil em 1822". >>



Logo quando o mundo ia se tornando mais monárquico constitucional, mais estável, de acordo com os banqueiros, os movimentos de esquerda socialistas e republicanos dominaram o cenário político mundial. Depois de duas guerras mundiais o mundo ficou vulnerável e refém de experimentações políticas e ceticismo público que enfraqueceram poderes soberanos e fortaleceram organizações internacionais. Com a ajuda de demagogos republicanos, o povo igualou monarquias ou a absolutistas do século XVIII ou a ditaduras fascistas da Segunda Guerra. Hoje mais de 75% dos países do mundo já são Repúblicas e muitos dos adultos do mundo nasceram em países sem nenhum vestígio de monarquia, educados a serem republicanos e acreditarem que monarquias são piadas de mal gosto. Poucos conhecem as virtudes de países onde a Monarquia Constitucional reina vitoriosamente.

Por tanto é difícil até querer imaginar que seja possível que algum país volte a adotar um sistema monárquico depois de ter se tornado uma república. Brasileiros parecem



Rei Juan Carlos I, pai de Felipe VI, saudando os membros da comunidade judaica.



Abaixo,
Rei Felipe VI da Espanha.

fadados a engolir uma revolução a cada quatro anos e terem uma nação Hidra, que ergue cabeças de estado, cortam fora e várias outras nascem em seu lugar. Porém, na Espanha, em 1978, a Monarquia foi reinstituída através de um plebiscito. Desde então, o país cresceu muito economicamente e a taxa de aprovação da família real é sempre maior do que a de qualquer outro político da Espanha. Perto de 80% de aprovação pública, grande parte dos espanhóis acreditam que o Rei tem sido pessoalmente responsável por manter os valores democráticos da Espanha moderna. Neste mesmo país que causou uma das maiores dores da história do povo judeu, em 2014, 500 anos depois da inquisição, o atual rei da Espanha, Felipe VI, agora representando uma **Monarquia Constitucional Parlamentarista**, pede perdão e entrega a cidadania espanhola para os judeus que foram perseguidos em seu país: "Nós sentimos muitas saudades de vocês." disse o Rei, "Sejam bem vindos à sua casa, onde estão retornando dessa vez para sempre". **m**

